

MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS INDUZIDOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO IDOSA DO BRASIL

Karol Cavalcante de Souza ¹
Ivna Oliveira Chaib Bezerra ²
Monara de Sena Fernandes ³
Andiara Araújo Cunegundes de Brito ⁴

INTRODUÇÃO

A partir de uma transição demográfica oriunda da diminuição da taxa de fecundidade e do aumento na expectativa de vida, percebe-se uma redução da população em idade ativa e um sensível envelhecimento da estrutura etária, cujas mudanças implicam em novas necessidades de saúde e novas demandas sociais em todos os países. No Brasil, conseqüentemente, o crescimento da população idosa configura-se também como uma transição epidemiológica, o que acarreta desafios distintos diante da diversidade cultural vasta e de uma desigualdade socioeconômica notável (DINIZ et al., 2017; SCHRAMM et al., 2004; VASCONCELOS e GOMES, 2012).

Essas transições refletem a possibilidade de risco aumentado para o uso abusivo de substâncias psicoativas, as quais incluem os medicamentos prescritos para consumo expressivo nessa parcela populacional (PAULA, et al., 2012), bem como o uso de álcool e outras drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Essa questão é um grave problema de saúde pública que, por vezes, ganha invisibilidade devido à compreensão equivocada de que a idade avançada se torna um fator de proteção para o abuso de drogas, o que é comumente associado de forma exclusiva à juventude (DINIZ et al., 2017).

Diante desse contexto, percebeu-se uma escassez de análises epidemiológicas acerca do uso de substâncias psicoativas na faixa etária acima de 60 anos, gerando, por conseguinte,

¹Estudante do Curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, karol.souza@alunos.ufersa.edu.br

²Estudante do Curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, ivna.bezerra@alunos.ufersa.edu.br

³Estudante do Curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, monara.fernandes@alunos.ufersa.edu.br

⁴Orientadora: Doutora, Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, andiara.brito@ufersa.edu.br

uma fragilidade no conhecimento sobre a evolução e o acompanhamento das pessoas idosas, sobretudo, quando elas desenvolvem transtornos mentais e/ou comportamentais induzidos ou mesmo agravados por uso abusivo daquelas substâncias. Portanto, objetivou-se analisar a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais induzidos por substâncias psicoativas na população idosa na última década, relacionando-a com as mudanças sociodemográficas e as políticas públicas existentes no Brasil.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se propõe a discutir sobre a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais induzidos por substâncias psicoativas na população idosa. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que tem sido utilizado para avaliar as políticas públicas de saúde. Para isso, foram analisados dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) na categoria “Mortalidade no Brasil”, com o recorte entre os anos de 2010 a 2019 e com o critério incluindo apenas a população com faixa etária acima de 60 anos. Os dados coletados englobaram a CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) em seu Capítulo V “Transtornos mentais e comportamentais”, nas categorias F10 a F19, que se refere ao grupamento de transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Além disso, o estudo buscou relacionar tais informações coletadas com o envelhecimento da população brasileira, com as mudanças nas demandas de saúde dessa população e com o processo de transição epidemiológica.

Para análise e discussão da série temporal, foram utilizados cinco artigos pesquisados em três bases de dados: SciELO, PePSIC e PubMed. Além disso, esse referencial teórico foi selecionado através da combinação dos seguintes descritores: psicoativos *and* idosos; substâncias *and* psicoativos *and* idosos; substance use *and* older adults; transição demográfica *and* transição epidemiológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos no SIM, observou-se um aumento do número de óbitos causados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas na população idosa. Ou seja, entre o período de 2010 e 2019, o Brasil apresentou números de óbitos pela referida causa que oscilaram da seguinte forma por faixa etária: com idade igual

ou superior a 60 anos verificou-se que o número de óbitos variou de 1.279 em 2010 para 1.849 em 2019, representando um aumento de 44,56%; na faixa etária de 70 a 79 anos, esse índice variou de 663 a 880, com aumento percentual de 32,73%; e, entre 80 anos a mais, houve um aumento 54,08% com variação de 392 a 604 óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas.

Ademais, ao comparar essa causa de mortalidade entre a população idosa e a jovem, considerando a faixa etária de 15 a 59 anos, tornou-se evidente a divergência em seu comportamento ao longo da década. Verificou-se, inicialmente, uma queda e posterior estabilização da ocorrência de óbitos na população mais jovem, cujo número varia de 6.215 em 2010 para 5.572 em 2019, caracterizando uma redução percentual de 10,34%. Em contraposição, houve um aumento dessa mortalidade na faixa de 60 anos ou mais, oscilando de 2.334 para 3.333, correspondendo a uma variação de 42,8%. Destarte, nota-se uma tendência temporal de crescimento da ocorrência de óbitos nessa parcela populacional.

A fim de analisar os dados apresentados, faz-se necessária a compreensão da causa desses óbitos. Conforme a CID-10, os transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas podem ser atribuídos às condições clínicas de intoxicação aguda, síndrome de dependência, estado de abstinência, com ou sem delirium, transtorno psicótico, entre outros. Essas condições se desenvolvem a partir do uso de uma ou mais substâncias psicoativas, as quais podem possuir ou não prescrição médica (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993). Nesse sentido, as mudanças fisiológicas inerentes do envelhecimento e a presença de morbidades tornam as pessoas idosas mais suscetíveis aos danos listados acima e amplia a possibilidade da ocorrência de complicações letais.

A observação dos elementos da pesquisa permite inferir algumas hipóteses que explicam o crescimento desses óbitos, tais como: a permanência do uso abusivo de medicamentos prescritos; o elevado consumo de drogas lícitas; o atual crescimento do uso de drogas ilícitas pela população idosa; e, ausência de políticas públicas voltadas à prevenção desse transtorno mentais entre os idosos (DINIZ et al., 2017; PAULA, et al., 2012). As condições de consumo citadas podem ser desencadeadas por circunstâncias pessoais nas quais a pessoa idosa está inserida, a exemplo da sensação de inutilidade, da interrupção das relações sociais (DINIZ et al., 2017) ou ainda de um histórico de abuso de substâncias enquanto jovem ou adulto.

No que se refere ao uso abusivo de medicamentos com prescrição, os idosos estão expostos a uma maior quantidade de medicamentos, devido a uma propensão natural a um

maior número de enfermidades (PAULA, et al., 2012). Assim, podem apresentar maior risco de dependência, tendo em vista o uso diário, bem como de intoxicação por interações medicamentosas, com álcool ou outras substâncias. Essas ocorrências podem estar associadas ao uso incorreto - intencional ou não - ou à deficiência na orientação adequada por parte do profissional da saúde (KUERBIS et al., 2014).

Nessa perspectiva, cabe a esses profissionais a investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas por seus pacientes, a fim de detectar precocemente o abuso, dependência ou outras condições clínicas que necessitem de intervenção. No entanto, essa identificação é dificultada devido aos estigmas associados ao envelhecimento, o que pode produzir o pré-conceito de que indivíduos em idade avançada não utilizam substâncias psicoativas, em especial, as ilícitas, como cocaína, maconha e anfetamina, cujo uso apresentou aumento rápido na população de meia-idade e idade avançada (DINIZ et al., 2017). Desse modo, desconsiderar a possibilidade da pessoa idosa ser usuária, propicia o uso prolongado dessas substâncias e, possivelmente, o agravamento do quadro clínico com maior probabilidade de mortalidade.

Considerando a tendência atual de envelhecimento da população, o número de óbitos decorrentes por transtorno mental apresentado também tende a crescer, tornando-se um problema social e de saúde, o qual continuará a se intensificar dada a ausência de intervenções voltadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas pela população idosa (DINIZ et al., 2017). Portanto, ações como a ampliação da detecção dos casos, tratamento adequado a tais indivíduos e estratégias de redução de danos poderiam minimizar e desacelerar a mortalidade associada aos transtornos mentais desencadeados por esse uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados obtidos no SIM, observou-se o aumento do número de mortes entre os idosos brasileiros associadas aos transtornos mentais e comportamentais induzidos pelo abuso de substância de caráter psicoativo, fato que contrasta com a diminuição das mortes entre os jovens pelo mesmo motivo. Então, percebe-se que os idosos estão mais suscetíveis às consequências causadas pelo uso e/ou abuso de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, uma vez que o processo de envelhecimento pode desencadear problemas psicológicos, sociais e de saúde que agravam problemas preexistentes. Por fim, infere-se que há necessidade da realização de mais estudos na temática, além da oferta de opções de tratamento, infraestrutura específica e da capacitação de profissionais, a fim de promover uma

intervenção precoce e um cuidado adequado a essa população, reforçando também a importância de uma compreensão mais profunda acerca das necessidades de saúde das pessoas idosas.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Substâncias Psicoativas, Idoso, Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Ana et al . Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 23-41, ago. 2017 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p23-41>.

KUERBIS, Alexis et al. Substance Abuse Among Older Adults. **Clinics In Geriatric Medicine**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 629-654, ago. 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25037298/>>. Acesso em: 06 maio 2021. <https://doi.org/10.1016/j.cger.2014.04.008>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (org.). **Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 351 p.

PAULA, Tatiana Cruz de; BOCHNER, Rosany; MONTILLA, Dalia Elena Romero. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 4, p. 828-844, Dec. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400014>.

SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade et al . Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 4, p. 897-908, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000400011>.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012 . Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003>.